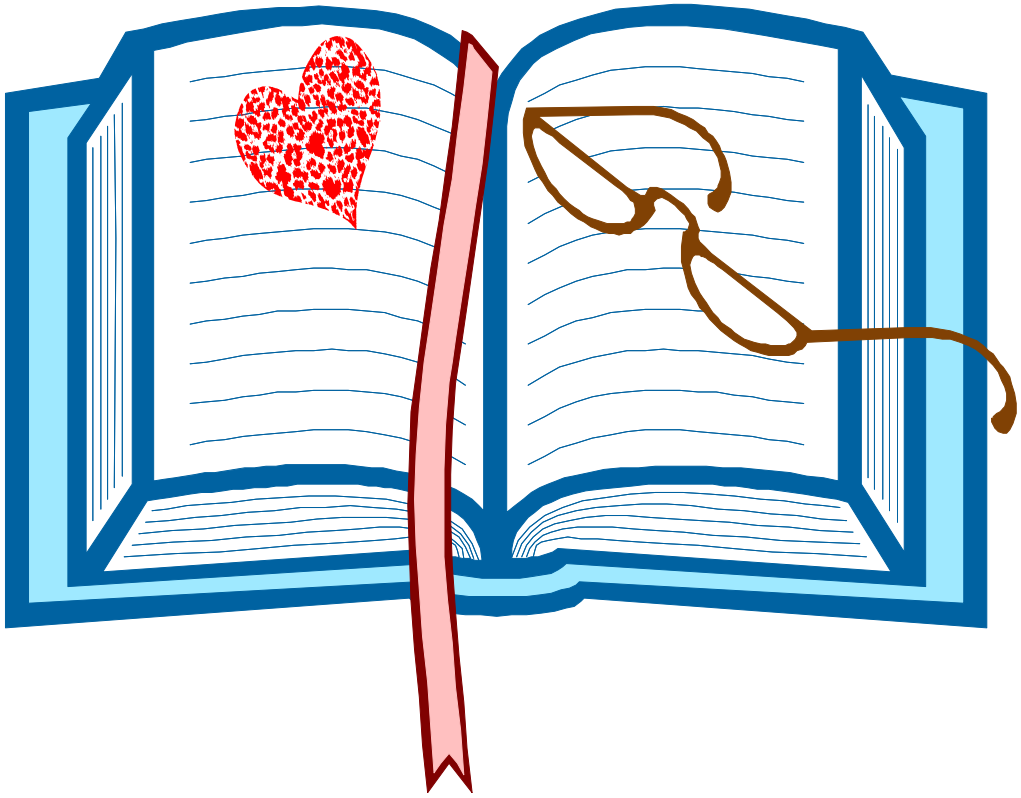


histórias ao colo



Autora: Helena Figueiredo



1 - INTRODUÇÃO

2 – A CRIANÇA E O LIVRO

3 – A FAMÍLIA E O LIVRO

4 – A CRIANÇA E A FAMÍLIA

5 – DO LIVRO AO AFECTO

6 – A IMPORTÂNCIA DO LIVRO PARA A CRIANÇA

7 – ESTRATÉGIAS PARA LEVAR OS PAIS A LER AOS SEUS FILHOS

8 – CONSELHOS AOS PAIS

9 – QUE LIVROS ESCOLHER?

10 - CONCLUSÃO



1 - INTRODUÇÃO

Ainda me lembro, quando aos seis anos o meu pai me inscreveu na Biblioteca Gulbenkian. Meu saudoso pai, um homem do campo, com a quarta classe, que trabalhava de sol a sol amanhando as terras, mas que desde sempre tirava momentos para se deslocar dois quilómetros a pé até ao centro da vila, para ter em casa livros que me lia ainda eu mal sabia andar.

A biblioteca abria às seis da tarde, no Inverno já noite escura, mas isso não nos impedia de entrar naquele mundo mágico, uma sala apinhada de livros até ao tecto, com rimas de novidades quase diárias que a D. Amélia Pina nos mostrava, incentivando e aconselhando a sua leitura. Aquele cheiro a novo, aquelas folhas repletas de sensações, são memórias que ainda hoje recordo com saudade.

"Descurei brincadeiras de rua, o convívio com outros colegas, mas nunca me senti só quando tinha um livro por perto"

Já em casa tínhamos de ler em voz alta, para que a minha mãe uma mulher que nunca chegou a aprender nem uma letra, pudesse ao menos entender porque razão às vezes falava comigo e eu não ouvia. O meu espírito andava longe, nas paisagens inventadas, nas histórias construídas, nos sonhos que imaginava em cada folha que lia.

Passei horas a ler. Descurei outras brincadeiras de rua de convívio com outros colegas, mas nunca me senti só quando tinha um livro por perto. Hoje, confesso, já não leio tanto, mas a nossa casa continua rodeada de livros. Eles estão em todas as divisões e a sua presença faz-nos bem.

Isto tudo para dizer, que entendo e aplaudo todas as iniciativas que tenham como objectivo principal aproximar crianças e adultos do



fantástico mundo dos livros, quer elas partam das bibliotecas, da escola, ou da família.

Fundamentada em estudos científicos, é nos dias de hoje inegável a importância da leitura na formação pessoal e profissional dos cidadãos. Constituindo-se como um veículo privilegiado para o estímulo da criatividade e da imaginação, a leitura é cada vez mais um factor que permite ao Homem exercer plenamente a sua liberdade individual e a sua cidadania.

Elemento facilitador do sonho, da intervenção criativa no meio envolvente, do harmonioso desenvolvimento intelectual e emocional, a leitura deverá ocupar, desde cedo, um espaço privilegiado na vida do Homem.

"... na sua maioria, as crianças têm com o livro uma relação quase tão visceral, como a que se nota que existe com a terra, a água ou os animais."

2 - A CRIANÇA E O LIVRO

Toda a minha experiência como educadora de infância de há vinte e seis anos para cá, me leva a afirmar sem nenhuma dúvida, que na sua maioria as crianças têm com o livro uma relação quase tão visceral como a que se nota que existe com a terra, a água ou os animais.

Nunca apresentei um livro ou li uma história, que as crianças não abandonem o que estão a fazer, para virem a correr espreitar nem que seja o colorido das personagens. São eles que pedem frequentemente que eu leia este ou aquele livro, repita esta ou aquela história, mesmo que ela não corresponda exactamente aquela que contei no dia anterior. Claro que como os adultos, as crianças têm as suas preferências. Adoram histórias com animais, com bruxas, monstros, muita magia. Mas também se deliciam com histórias onde o texto é



curto, divertido, sonoro, encadeado, atrevido, independentemente da ilustração.

"A descoberta da palavra e do prazer a ela associado começa muito antes de falar."

No meu caso concreto não vou precisar de motivar nenhuma criança para gostar de livros. Sinto que como se passou comigo o livro faz parte da vida das minhas crianças, como outro qualquer brinquedo da sala. Mas como também os brinquedos e os jogos por vezes estão na sala e é preciso visitá-los, ou seja é preciso criar relações com eles para que os exploremos, assim os livros também, e, na minha opinião, não deverão ser folheados aleatoriamente, mas antes a criança deve extrair deles todos os ensinamentos e magias que forem possíveis e para isso o papel do adulto é essencial.

A descoberta da palavra e do prazer a ela associado, começa muito antes de falar. Ela inicia-se no regaço, no colo, o lugar de todos os afectos e cresce enquanto a criança mergulha no mundo da língua: ouve histórias e lengalengas, quando verbaliza e interage com outras crianças e adultos, quando observa o adulto em situações de leitura e constrói de forma activa as primeiras representações sobre o que é ler e escrever: a direccionalidade da leitura, a relação que existe entre enunciados orais e escritos, a arbitrariedade do signo linguístico, a construção de representações sobre o conceito de palavra, o reconhecimento dos diferentes suportes e o tipo de textos que eles poderão conter.

Escutando histórias, a criança aumenta o seu vocabulário, constrói as suas primeiras representações sobre a estrutura de uma narrativa, identifica-se projecta-se, resolve as suas emoções. A escuta de uma história narrada ou lida, permite à criança a vivência do ritmo e melodia da linguagem e desenvolve nela o gosto e a capacidade de narrar. É na relação com o outro, primeiro pela oralidade e depois pela



leitura e pela escrita, que a criança encontra o sentido para a leitura, que a criança se constrói como leitora.

3 - A FAMÍLIA E O LIVRO

Se analisarmos os dados que se seguem, verificamos que a maioria dos pais do meu Jardim-de-infância é ainda muito jovem. Muitos deles já passaram pelo Jardim-de-infância onde trabalho e até já foram meus alunos. Mostraram na época carinho e apego aos livros duma forma talvez mais intensa, que os próprios filhos. Isto porque, toda a evolução que se verificou a nível dos meios audiovisuais, com a massificação da televisão, o aparecimento do computador e todo o leque de jogos e experiências virtuais que hoje existem, dispersou de forma gradual os interesses das crianças para outros campos a que os seus pais não tiveram acesso.

Idade dos pais, habilitações literárias e profissões.

PAI	QUANT.	MÃE	QUANT.
< 20 ANOS	-	< 20 ANOS	-
20 – 25	1	20 - 25	4
25 - 30	5	25 - 30	5
30 - 35	2	30 - 35	3
35 - 40	5	35 - 40	4
> DE 40	4	> DE 40	1

PAI	QUANT.	MÃE	QUANT.
BACHARELATO	-	BACHARELATO	1
12º ANO	3	12º ANO	3
11º ANO	1	11º ANO	1
9º ANO	6	9º ANO	5
6º ANO	6	6º ANO	6
4ª CLASSE	1	4ª CLASSE	1

PAI	QUANT.	MÃE	QUANT.
EMPREGADO FABRIL	4	EMPREGADA FABRIL	8
EMPREG. CONT. CIVIL	4	DOMÉSTICA	4
FUNCIONÁRIO PÚBLICO	3	EMPREGADA de ESCRITORIO	1
EMPRESÁRIO	1	FUNCIONÁRIA PUBLICA	1
FERROVIÁRIO	1	COZINHEIRA	1
FORMADOR	1	TÉCNICA DE TURISMO	1
MARCENEIRO	1	AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS	1
MOTORISTA	1		
ELECTRICISTA	1		



No entanto, os dados mostram também, que a na sua maioria os pais abandonaram os estudos muito precocemente, ficando-se pela escolaridade obrigatória, o que veio a condicionar também o trabalho que hoje exercem – a maior parte dos pais e mães são empregados fabris.

Talvez ainda hoje os pais gostem de livros, mas decerto já não mantém com eles uma ligação saudável e viva. Todo o seu percurso vivencial os levou a um afastamento gradual dos livros. Usam a leitura simplesmente para aquelas ocasiões, em que são obrigados a fazê-lo, seja por motivos profissionais, seja por motivos sociais ou familiares. Além disso, dirão, os livros são muito caros, não terão tempo para essas fantasias, tem filhos para criar, casas e carros para pagar, novelas para seguir, computadores para actualizar, jogos de futebol para ver, enfim um sem número de actividades muito actuais, sem as quais não se sentirão integrados na sociedade, uma sociedade onde ler é uma perda de tempo que só pratica quem é desocupado.

Não seria preciso sondar a opinião deste grupo específico de cidadãos para que se possa concluir tudo o que referi atrás. Basta estar atento e olhar em volta.

4- A CRIANÇA E A FAMÍLIA

Vamos tentar perceber em jeito de esquema, qual o dia a dia de uma criança inserida numa família com as características atrás referidas, ou o mesmo será dizer, a rotina diária da maioria das minhas crianças.

7:00h -8:00h -Acordar e preparar

Entre as 8:00h e as 9:00h -Chegada ao Jardim-de-infância

8:00 -9:00 - Brincar com orientação da A.A.E.

9:00h -12:00h -Actividades lectivas com a Educadora de Infância e A.A.E.

12:00h-13:45h-Almoço com orientação da Animadora e Tarefeira

13:45h -15:45 h - Actividades lectivas com a Educadora de Infância e A.A.E.

15:45h-18:00h -Alargamento de horário com a Animadora

18:00h- Saída com os pais ou outro familiar (normalmente faz birra)

Depois das 18:00h - A criança tem de tomar banho, jantar e ir para a cama. Os pais, tem de pôr roupa a lavar, fazer o jantar, dar banho aos filhos, passar a ferro, ver televisão, ligar o computador, etc. Enquanto espera a criança vê televisão, onde muitas vezes acaba por adormecer (muitas vezes tardiamente).



Esta rotina repete-se ao longo dos dias, dos meses, durante todo o ano.

Uma das preocupações do educador de infância é observar e avaliar as suas crianças, tanto nas aprendizagens que vão realizando, como no comportamento que vão tendo e principalmente, nos sinais que muitas vezes nos alertam para certas anomalias, que demonstram que nem tudo vai bem com esta ou aquela criança. O que tenho observado e me deixa bastante preocupada, é que, desde que o Jardim de Infância se transformou num local e, perdoem-me a expressão, onde se depositam as crianças por um número de horas que para qualquer adulto seria insustentável (algumas permanecem 10 horas), com os pais sempre ocupados com outros assuntos e sem tempo e disposição para os filhos, os casos de indisciplina, instabilidade emocional, irritabilidade e até desinteresse das crianças tem aumentado de forma acentuada. Além disso, o que é mais preocupante, é que, embora o Jardim-de-infância tente colmatar as falhas deixadas pela família ausente, principalmente a nível dos laços afectivos e emocionais, o lugar dos pais é insubstituível e fundamental para um desenvolvimento saudável e harmonioso. As crianças pequenas necessitam de presenças e relações exclusivas, diárias e permanentes, relações que não acumulem para um fim-de-semana o que deve ser dado diariamente mesmo em pequena quantidade. Actualmente está muito na moda um conceito, do qual eu discordo por

"Discordo por completo, porque a minha experiência me levou a concluir, que uma criança pequena, é como uma flor em crescimento, tem de ser cuidada com carinho e atenção, todos os dias."



completo: Compensar os filhos ao fim de semana, com um programa bem estruturado, daquilo que não lhes foi dado ao longo da semana.

Discordo por completo, porque a minha experiência me levou a concluir, que uma criança pequena, é como uma flor em crescimento, tem de ser cuidada com carinho e atenção, todos os dias.

"O prazer de ouvir a voz terna dos pais no acto mágico de contar, embala a criança e transmite-lhe todo um conjunto de sensações de conforto, que não seriam tão ricas sem a presença de um livro de histórias."

Estas considerações serviram para que finalmente talvez possamos a curto prazo inverter um pouco esta tendência destrutiva, e tentar usar a imaginação, aplicando estratégias de acção em especial para os pais. **É aqui que, no meu ponto de vista, o livro poderá ser um grande aliado.**

5 - DO LIVRO AO AFECTO

Se vamos dizer aos pais: os vossos filhos precisam da vossa atenção, do vosso carinho, decerto nem todos apreciarão o conselho, achando até que o assunto não nos diz respeito, que o problema não é com eles, que até se consideram pais exemplares, etc. Mas se por outro lado, lhe falarmos do livro, da sua importância para a criança, dos benefícios da leitura desde a mais tenra idade, se organizarmos com eles algumas estratégias de leitura com os filhos, tenho a certeza que irão acolher a ideia com bastante interesse.

Os pais perceberão que os minutos dados aos filhos numa cumplicidade de leitura ou conversa, reforçarão os laços afectivos. O prazer de ouvir a voz terna dos pais, no acto mágico de contar, embala a criança e transmite-lhe todo um conjunto de sensações de conforto, que não seriam tão ricas sem a presença de um livro de histórias. É que

além disso, o adulto que ao ler se empenha nesse acto, comunica com a criança transmitindo-lhe as alegrias, os medos, os triunfos, a conquista da felicidade, devolve-lhe um equilíbrio interior, que ela foi perdendo durante as imensas horas que passou longe de casa. Além disso, a criança sente o prazer da fantasia, da descoberta do mundo, da clarificação das suas angústias, sente que está junto de alguém e está feliz com ele. Nada do que fez durante o dia tem o poder deste momento mágico.

Por todas essas razões, mesmo sabendo nós que o principal objectivo será fazer com que os pais parem um pouco junto dos filhos, falem com eles, troquem olhares e vozes, lhes peguem ao colo, equilibrem as suas pequenas almas, falemos apenas nos **LIVROS** e tudo virá por acréscimo.

6 - A IMPORTÂNCIA DO LIVRO PARA ACRIANÇA

Ler é muito bom e é natural que as pessoas gostem de ler. Torna-se necessário despertar esse interesse nas crianças desde pequenas. É aí que entra a responsabilidade dos pais na estimulação dos pequenos leitores.

"Contar histórias é uma tradição fundamental para o crescimento."

Para isso, não basta alfabetizar, ou seja, ensinar os códigos de leitura e escrita, é preciso tornar as crianças capazes de compreender o significado dessa aprendizagem. Além disso, a leitura permite sonhar, enfrentar medos, vencer angústias, desenvolver a imaginação, viver um personagem, conhecer outra civilização, enfim, introduz a criança na herança cultural da humanidade.



Contar histórias é uma tradição fundamental para o crescimento. É o primeiro contacto das crianças com o percurso do desenvolvimento humano. Elas vêem heróis e heroínas, encarando obstáculos, vão aprendendo que é preciso enfrentar um problema e encontrar soluções. O hábito da leitura também promove a interacção com os filhos. Os dois lados compartilham um espaço diferente do dia-a-dia e trocam lições e valores humanos básicos. As histórias têm uma importância fundamental na formação do inconsciente infantil. Personagens como a mãe boa e a bruxa má, ajudam a elaborar certas relações na infância, como a ligação da criança com a sua família, além de transmitirem conceitos como a ligação da criança à sua família e os conceitos sobre o bem e o mal.

Convencer a família da importância da leitura nem sempre é tarefa fácil, pois ler é uma prática cultural. Os próprios pais têm de valorizar os livros, o que, muitas vezes, não acontece. Aquelas que crescem em ambientes onde não se criam condições para leitura só narram os factos do quotidiano, possuem repertório pobre, reproduzem apenas histórias mais conhecidas, empregam frases segmentadas e têm baixo nível criativo, enquanto que as crianças estimuladas a ler, acrescentam factos novos às narrativas, apresentam repertório variado, têm texto oral estruturado (histórias com início, meio e fim), apresentam conteúdos gramaticais mais complexos, temas criativos e menos dificuldades na leitura e escrita. Oferecem ainda, condições para a aprendizagem de atitudes sociais e morais, desenvolvem e cultivam a sensibilidade e a imaginação, criam condições para o desenvolvimento do acto de memorizar e prestar atenção.

7 - ESTRATÉGIAS PARA LEVAR OS PAIS A LER AOS SEUS FILHOS

O papel dos pais na aprendizagem da leitura é de extrema **importância**, pois eles influenciam a leitura dos seus filhos quer queiram,



ou não, tenham ou não consciência disso. Pais que lêem regularmente e têm jornais, revistas, livros por toda a casa demonstram, automaticamente, a **importância** da leitura aos seus filhos.

O educador deve sensibilizar as famílias para a importância dos livros de histórias e outros, para a aprendizagem e para o desenvolvimento cognitivo e afectivo das crianças. Pode fazê-lo de várias maneiras:

- Nas reuniões de pais, conversar sobre os benefícios de que os adultos leiam histórias com as crianças, ou sobre as vantagens de promover o contacto das crianças com livros, mas tentando que compreendam e adiram sem criticar os que não o fazem.
- Distribuir pequenos textos com sugestões para leitura em família.
- Distribuir fichas para registo das leituras que as crianças vão fazendo em casa.
- Distribuir cópias das listas de livros recomendados.
- Organizar empréstimo domiciliário de livros da sala ou da biblioteca.
- Incentivar os pais a oferecerem um livro para a sala ou para a biblioteca.
- Organizar feiras do livro em ocasiões propícias como, por exemplo, as vésperas de Natal, da Páscoa, do fim do ano lectivo, convidar os pais e incentivá-los a presentearem os filhos com um ou mais livros adequados à idade e aos interesses da criança.
- Organizar festas em ocasiões propícias e apresentar trabalhos realizados pelas crianças sobre os livros que foram lidos na sala.

"Pais que lêem regularmente e, têm jornais, revistas, livros por toda a casa demonstram, automaticamente, a importância da leitura aos seus filhos."



8 - CONSELHOS AOS PAIS

- Converse e brinque com o seu filho. Fazer coisas do dia-a-dia junto com ele é uma forma de demonstrar atenção e carinho. Deixa-o mais seguro e assim aprenderá mais e melhor.
- Responda às perguntas, ouça as histórias que a criança quer contar, conte casos da família. Converse muito sobre o seu trabalho, as coisas que aconteceram durante o dia, o que viram na televisão e outros assuntos.
- Ensine-lhe canções, poemas ou brincadeiras que você aprendeu na sua infância.
- Descubra com a criança o melhor horário do dia, ou da noite para ler para ela. Com este tipo de experiência, a leitura na escola passa a fazer mais sentido, fica mais fácil e divertida.
- Mostre que a leitura nos ajuda nas coisas que fazemos todos os dias. Cozinhem algo em conjunto, lendo a receita. Leia ou peça que leiam rótulos de embalagens.
- Depois conversem sobre o produto. Quando estiverem na rua, leiam os anúncios e letreiros e depois comentem. Leiam manchetes de jornais ou mesmo notícias, com assuntos interessantes que acontecem na cidade ou no mundo.
- Procure ter em casa livros, revistas e jornais e incentive a sua leitura. Expliquem as palavras difíceis, ou procurem juntos no dicionário.
- Dê livros de presente, ou um caderno para que usem como diários, onde possam escrever, desenhar, copiar poemas, colar coisas marcantes de sua vida.
- Escute-as lendo em voz alta. Se a criança ficar tímida ou gaguejar, tenha paciência. Não corrija, pois daí a pouco estarão a ler melhor. Depois conversem sobre o que foi lido.
- Nunca as obrigue a ler.



9 - QUE LIVROS ESCOLHER?

" Descobri que neles estava tudo. Não apenas fadas, gnomos, princesas e bruxas malvadas. Também lá estávamos tu e eu com todas as nossas alegrias, as nossas preocupações, os nossos desejos, as nossas tristezas; o bem e o mal, a verdade e a falsidade, a natureza, o universo. Tudo isso cabe nos livros. Abre um livro! Ele partilhará contigo todos os seus segredos."

(Éva Janikovszky, 2003)

Existem histórias infantis das quais as crianças nunca se cansam; são aquelas que chegam ao seu mundo interior no momento desejado, ou que se identificam com os seus medos, emoções ou, quem sabe, as que respondem às suas perguntas.

Esses contos despertam prazer, dão uma sensação de segurança tal, que demora muito tempo até as crianças se fartarem das mesmas palavras e imagens para pedirem "outro conto novo".

Convém salientar no entanto, que é necessário ter-se algum cuidado com a escolha dos livros para crianças. Deverão ser excluídos os livros que enaltecem os heróis que abusam da violência e que saem triunfantes, bem como aqueles livros que são desprovidos de conteúdo e que em nada contribuem para o desenvolvimento da criatividade e do crescimento social e emocional da criança. Convém não esquecer que as realidades ilustradas em alguns livros, nem sempre correspondem à nossa realidade (refiro-me, por exemplo, a rotinas da população estrangeira que não correspondem às nossas). Com o louvável intuito de se promover o gosto pela leitura, cai-se, muitas vezes, no erro de se adquirir um livro apenas pela atraente aparência, o que está errado.

"Abre um livro! Ele partilhará contigo todos os seus segredos."



10 -CONCLUSÃO

Este trabalho que agora finalizo, pretende promover os livros e os hábitos de leitura nas famílias e ao mesmo tempo aproximar a criança dos pais e do livro.

A construção de um conhecimento literário inicia-se bem cedo, na infância. O desenvolvimento da literacia emergente, depende mais das práticas desenvolvidas em diversos contextos, do que do nível de inteligência, classe social, rendimento económico ou (dentro de determinados limites) da formação dos progenitores.

Porque será importante desenvolver esta competência? A literacia, enquanto forma de "arrumar" o conhecimento linguístico, permite extrair informação do impresso, converter linguagem sob a forma impressa em situações de interacção social.

"O desenvolvimento da literacia emergente, depende mais das práticas desenvolvidas em diversos contextos do que do nível de inteligência, classe social, rendimento económico ou (dentro de determinados limites) da formação dos progenitores."

A literacia – e não a escolarização – determina a estruturação neuronal e a forma como o cérebro humano processa o sinal linguístico. Ninguém é o mesmo depois de alfabetizado.

Na sociedade moderna, o impresso é uma realidade incontornável: não é possível viver, interagir a diversos níveis sociais sem o domínio básico das ferramentas literácitas: compreender e produzir linguagem nas vertentes orais e impressas.

A linguagem é uma ferramenta essencial ao pensamento. Sem a capacidade de representar simbolicamente o que vemos e não vemos,

os nossos pensamentos não iriam alem do que é palpável: literatura, arte, filosofia, ciência e história seriam impossíveis.

A linguagem facilita a relação com o mundo e com os outros. Usando esta capacidade podemos comunicar, ordenar, controlar, perguntar, criar…

A linguagem desenvolve-se em contexto de relação social: precisamos viver com os outros para desenvolver a linguagem. As crianças desenvolvem a sua linguagem ouvindo, observando, falando, provocando os adultos.

Desde que exposta a situações de exploração de livros, a criança irá aprender a perceber narrativas simples, reconhecer e manusear livros, observar as diferentes partes do livro…

Numa faixa etária de jardim-de-infância estes conhecimentos permitir-lhe-ão uma maior atenção e entendimento da linguagem presente nos livros. Experiências conjugadas em casa e no jardim-de-infância permitirão à entrada para a escola (6 anos) possuir conhecimento e capacidades fundamentais para aprender a ler e escrever com sucesso.

O que se aprende quando vemos e ouvimos contar uma história?
O adulto que lê histórias, mostrando o livro e apontando para o texto à medida que lê torna claro que:

- As palavras representam "coisas", cada palavra tem um sentido;
- As frases *cosem* as palavras umas às outras, as ideias são formadas de palavras;
- Ao ler, transformamos em fala os símbolos gráficos obedecendo a uma ordem (esquerda para a direita e de cima para baixo);
- O que se lê são as palavras impressas e não as imagens (as imagens interpretam-se);
- As palavras são conjuntos de letras;
- As letras das palavras correspondem aos sons da palavra falada (Ah! Então por isso é que aquela palavra tem a letra do meu nome!...)



Se em cada livro que me leres

Eu sentir o teu carinho,

Se na tua voz, eu me embalar…

Posso viajar todos os sonhos,

Posso sem medo acordar.

Notas:

Este trabalho foi realizado no âmbito da Acção de Formação ***"A Biblioteca Escolar e as Literacias do Século XXI"****, que decorreu de 3 de Outubro a 24 de Novembro de 2007 e foi levada a efeito pelo Centro de Formação de Professores de Carregal do Sal sendo formadora a Dr. Margarida Maria Lopes Custódio Fróis.*